



Mulheres e o resgate do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no Nordeste Paraense.

Women and the rescue of popular knowledge about the use of medicinal plants in the Northeast of Paraense

SANTOS, Carolina Simões dos ¹; SOARES, Aparecida Hurtado ²;
SOUZA, Alciêde Pereira³; NOBRE, Henderson Gonçalves⁴.

¹Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, carolina-s.santos@hotmail.com; ²Doutoranda da Universidade Pablo de Olavide - Sevilha/Espanha, cidaagro@gmail.com; ³Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, alciedesouza@hotmail.com; ⁴Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, hendersonnobre@gmail.com.

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia.

Resumo

Buscando resgatar saberes, construir conhecimento e contribuir na construção da equidade nas relações de gênero junto aos agricultores e agricultoras familiares da região nordeste paraense, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia (NEA), desenvolve trabalhos de extensão universitária utilizando a Agroecologia como ciência, prática e movimento, sendo um importante instrumento neste processo de intercâmbios e construção de conhecimento agroecológico. Assim, este trabalho busca apresentar a extensão universitária de base agroecológica como ferramenta de valorização do conhecimento popular a respeito do uso de plantas medicinais e condimentares, bem como visibilizar o trabalho das mulheres camponesas nesse processo. Deste modo, realizou-se uma oficina teórico-prática de Plantas Medicinais e Condimentares, que deu origem a uma unidade demonstrativa de Horto Medicinal que servirá para o uso da comunidade local e arredores.

Palavras- Chave: Agroecologia; intercâmbios; saberes; capacitação; agricultoras.

Abstract

Seeking to rescue knowledge, build knowledge and contribute to the construction of equity in gender relations among family farmers in the northeastern region of Paraense, the Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia (NEA), to develop works of universal extension Agroecology As science, practice and movement, being an important instrument in this process of exchanges and construction of agroecological knowledge. Thus, this work seeks to present a university extension of agroecological basis as a tool for valuing popular knowledge regarding the use of medicinal plants and condiments, as well as to make the work of peasant women visible in this process. In this way, a theoretical-practical workshop of Medicinal and Condiment Plants was developed, which gave rise to a demonstration unit of Medicinal Garden that will be used for the local community and surroundings.

Keywords: Agroecology; Exchanges; Knowledge; Training; Women farmers.



Introdução

No início das civilizações o cuidado com a saúde era desenvolvido por mulheres, cujo conhecimento era adquirido no seio familiar, sendo isento de prestígio e poder social. Assim, passou-se a perceber uma estreita relação entre as mulheres e as plantas, pois seu uso era o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias (Badke et.al., 2012).

Para Badke et.al. (2012) mesmo com o desenvolvimento dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos.

Dessa forma, buscando resgatar saberes, construir conhecimento e contribuir na construção da equidade nas relações de gênero junto aos agricultores e agricultoras familiares da região nordeste paraense, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia (NEA), da Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus de Capitão Poço/PA (UFRA/CCP) desenvolve trabalhos de extensão universitária utilizando a Agroecologia como ciência, prática e movimento sendo um importante instrumento neste processo de intercâmbios e construção de conhecimento agroecológico.

Diante disso, este trabalho busca apresentar a extensão universitária de base agroecológica como ferramenta de valorização do conhecimento popular a respeito do uso de plantas medicinais e condimentares, assim como visibilizar o trabalho das mulheres camponesas nesse processo.

Metodologia

Os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia (NEA), da Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus de Capitão Poço desenvolve seus trabalhos utilizando como Metodologia a Pesquisa-Ação Participativa, e utiliza diversas ferramentas metodológicas citadas por Verdejo (2006) para realização de seus trabalhos, como: reuniões, intercâmbios de experiências, travessia, oficinas, encontros, dentre outras.

Desse modo, para analisar a demanda local das comunidades rurais e contribuir com o debate da equidade das relações de gênero no meio rural, realizou-se no ano de 2015, o 1º Encontro de Mulheres do Nordeste Paraense: tecendo a Agroecologia na UFRA/ Capitão Poço, abrangendo como público agricultoras e agricultores familiares dos municípios de Capitão Poço, Irituia e Garrafão do Norte/PA.



A partir das demandas expostas destas agricultoras e agricultores, o NEA sistematizou uma série de atividades a serem planejadas e executadas, sempre trabalhando nas relações igualitárias de gênero envolvendo a participação de mulheres agricultoras, agricultores e jovens do campo; sendo uma destas atividades a realização de uma capacitação voltada para o resgate de saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais e condimentares, bem como a manipulação e propagação dessas plantas.

Nesta oficina visando a valorização do saber tradicional e o fortalecimento das relações de gênero no campo foram realizadas reuniões com os/as agricultores/as familiares onde já haviam alguns trabalhos realizados pelo NEA, optando pela realização de uma capacitação através de intercâmbio de experiências, pois se trata de uma Metodologia que busca não só a transferência de tecnologia, como também permite a troca de experiências entre técnicos e agricultores (as), e para realização deste trabalho escolheu-se o lote de uma agricultora que além de líder da família, participa da liderança da localidade e da associação, na comunidade do Reverso, em Garrafão do Norte/PA, promovendo assim a visibilização do trabalho feminino e o empoderamento das mulheres agricultoras que participariam da atividade.

Assim foram destinados um número de vaga para cada município, abrangendo participantes do próprio município onde a atividade seria realizada, bem como de Capitão Poço e Irituia /PA.

A oficina foi dividida em uma parte teórica utilizando roda de conversa e uma apostila sobre as “Plantas Medicinais e Condimentares” organizada pelo NEA que auxiliou na construção do conhecimento, e em uma parte prática envolvendo agricultoras, agricultores, jovens, técnicos e estudantes.

Resultado e Discussão

A oficina de Manejo e Usos Populares de Plantas Medicinais e Condimentares tratou-se de uma atividade de extensão universitária, que teve um espaço rico no que diz respeito ao resgate dos usos tradicionais de diversas ervas medicinais, bem como na construção do conhecimento agroecológico, unindo saber empírico e científico. Isso porque a parte teórica realizada em roda de conversa abordou o cultivo e a propagação de diversas plantas medicinais e aromáticas.

A partir disso, as/os participantes puderam citar várias plantas medicinais que são utilizadas no dia a dia delas (es), como utilizam e para que as utilizam, sendo que as mais citadas foram, ver Tabela 1.



Tabela 1: Plantas Medicinais mais utilizadas pelas (os) participantes.

Plantas Medicinais	Nome Científico
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Rosc.
Pinhão Roxo e Branco	<i>Jatropha gossypifolia</i> L. e <i>Jatropha curcas</i> L.
Romã	<i>Punica granatum</i> L.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) D.C
Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.)
Catinga de Mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.
Amor Crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.
Canela	<i>Cinnamomum Zeylanicum</i> Blume.
Pariri	<i>Arrabidaea chica</i> Verlot
Babosa	<i>Aloe</i> sp.
Cidreira/ Carmelitana	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.BR
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.
Elixir Paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz et Pav.
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Cravo de Defunto	<i>Tagetes erecta</i> L.
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.
Hortelãzinho	<i>Mentha piperita</i> L.
Cebolinha/Marupazinho	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.
Vique	<i>Mentha arvensis</i> L.
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.

Fonte: NEA/ UFRA/CCP, 2016.

A parte prática tratou-se de um espaço enriquecedor em que foram realizadas manipulações através de receitas e beneficiamento como: a fabricação de repelente de Citronela (*Cymbopogon winterianus*), merthiolate caseiro a base de Jucá (*Caesalpineia ferrea*), xarope de Babosa (*Aloe* sp.), gel de Andiroba (*Carapa guianensis* Aublet.), produção de sais aromáticos, manteiga e azeite temperados. Assim como a propagação de plantas medicinais e condimentares como (ver Figura 1): Cidreira/ Carmelitana (*Lip-*



pia alba (Mill.) N.E.BR), Manjerição (*Ocimum basilicum* L.), Arruda (*Ruta graveolens* L.), Gengibre (*Zingiber officinale* Rosc.), Babosa (*Aloe sp*), Capim cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), Jucá (*Caesalpinia férrea*), Catinga de Mulata (*Tanacetum vulgare* L.), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), Pariri (*Arrabidaea chica* Verlot), entre outras.



Figura 1. Parte prática da Oficina de Manejo e Uso de Plantas Medicinais e Condimentares, na comunidade do Reverso, em Garrafão do Norte/PA.

Fonte: NEA/UFRA/CCP, 2016.

Esta atividade deu origem à Unidade Demonstrativa “Horto de Plantas Medicinais e Condimentares” produzidas de forma agroecológica, ou seja, utilizando os recursos existentes no local para subsidiar a adubação e o preparo do solo a ser utilizado nas sementeiras, vasos e saquinhos de mudas; possibilitando que essa UD seja um espaço de intercâmbios de saberes das agricultoras e agricultores, consequentemente resgatando e valorizando o saber local.

A valorização do saber e a visibilização do trabalho feminino é de fundamental importância no processo de empoderamento das mulheres. Para se empoderar é preciso conhecimento, e conhecimento é poder, poder este que a mulher precisa para mudar sua realidade no campo, através da conquista dos seus direitos visando à igualdade de gênero dentro da comunidade, sendo a agroecologia uma importante ferramenta neste processo de quebrar barreiras, através da construção do saber e de relações de respeito no campo, para assim promover o desenvolvimento rural sustentável.



Desta forma, a experiência vivenciada junto a líder da comunidade foi de grande relevância para as agricultoras e agricultores que participaram da capacitação, pois a mesma é referencia para sua família e para a comunidade local, pois as atividades desenvolvidas por ela no lote é responsável pelo sustento de sua família, mostrando que o trabalho da mulher não deve ser tratado como ajuda e que as mulheres também são responsáveis pela geração de renda familiar.

Conclusão

A atividade realizada na comunidade do Reverso, em Garrafão do Norte/PA teve um saldo positivo, pois não buscou apenas capacitar os agricultores e agricultoras familiares quanto ao manejo, uso, reprodução e manipulação das plantas medicinais e condimentares.

Foi também um espaço rico de construção de conhecimento e de valorização e visibilização dos saberes das mulheres agricultoras, este fator importante na busca equitativa das relações de gênero no campo, que permite reafirmar que “*Sem Feminismo não há Agroecologia*”.

A unidade demonstrativa de “Horto Medicinal” com plantas medicinais nativas da região amazônica e de outras regiões, servirá para uso dos moradores tanto da comunidade quanto para as comunidades vizinhas, pois está situado na propriedade de uma agricultora, onde é a sede da Associação dos Agricultores e Agricultoras da Comunidade Reverso.

Referencias Bibliográfica

BADKE, M.R. BUDÓ, M.L.D. ALVIM, N.A.T. ZANETTI, G.D. EISLER, **E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 21(2): 363-70, 2012.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo – Guia prático DRP.** Brasília: SAF/MDA, 2006.

NEA/UFRA/CCP. **Acervo interno de fotos.** 2016.